

034

**A INTERFACE FONOLOGIA/TERAPIA NA ANÁLISE DE DESVIOS FONOLÓGICOS.** *Liliane Goulart Richardt, Clarissa Diassul da Silva Redmer, Susan Neugebauer Riet, Carmem Lucia (orient.)* (UCPEL).

Reconhecida a interação entre a Fonologia e a clínica fonoaudiológica, a literatura da área expressa que foi o poder explicativo de teorias fonológicas que permitiu irrefutáveis descrições de desvios lingüísticos, bem como o alcance da compreensão de seu funcionamento como um sistema diferente do alvo a ser adquirido. Trazendo evidências da relevância de teorias fonológicas para a explicação de sistemas com desvios lingüísticos e para a segurança de diagnósticos e de adoção de linhas terapêuticas em se tratando de desvios no processo de aquisição da fonologia do Português Brasileiro (PB), o presente trabalho apresenta os resultados de um estudo de caso de desvio fonológico em um menino com a idade de nove anos, falante nativo de PB, aqui identificado como C. A pesquisa restringiu-se ao comportamento dos segmentos consonantais em posição de *onset* simples de sílaba. Seguindo os princípios da Teoria Autossegmental (Clements & Hume, 1995) e da Teoria de Marcação Fonológica e Procedimentos de Simplificação (Calabrese, 1995), os resultados apontaram que, na estrutura interna dos segmentos da língua, a coocorrência de determinados traços distintivos responde pelo funcionamento do sistema de C., identificando-o como diferente do alvo da comunidade em que está inserido. A fonologia de C., que é caracteristicamente desviada em relação ao desenvolvimento fonológico considerado normal, apresenta, por exemplo, entre outros fenômenos, o fato de evidenciar como marcada uma coocorrência de traços que seria categorizada como não-marcada, correspondendo, inclusive, a uma tendência universal. Tal atipicidade pode ser exemplificada pelo comportamento, como marcada, no sistema de C., da coocorrência dos traços [-soante, -contínuo]. Verificou-se que, com essa linha de análise, se torna possível delinear os caminhos recomendáveis para a educação terapêutica de que C. necessita, referendando a relevância da teoria lingüística para a clínica fonoaudiológica. (PIBIC).